



## Capacitação em primeiros socorros para alunos e professores de instituições de ensino público na região do Xingu

First aid training for students and teachers from public educations in the Xingu region

Capacitación en primeros auxilios para estudiantes y docentes de instituciones de  
educación pública de la region del Xingu

Lucas Venâncio Silva Cirilo<sup>1</sup>, Naum Neves da Costa dos Santos<sup>1</sup>, Déborah Cristina Santiago Correa<sup>1</sup>, Matheus Miranda Maia<sup>1</sup>, Lucas Ferreira dos Santos<sup>1</sup>, Amanda de Assis Maria<sup>1</sup>, Larissa Sodré Coutinho<sup>1</sup>, Ândria do Socorro Gusmão de Carvalho<sup>1</sup>, Rosiane Luz Cavalcante<sup>1</sup>, Aldine Cecília Lima Coelho<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar atividades desenvolvidas em um projeto de extensão sobre primeiros socorros para alunos e professores de ensino público na região do Xingu, e a importância dessa capacitação na formação acadêmica desses alunos. **Relato de experiência:** O projeto de extensão foi executado por professores e acadêmicos da faculdade de medicina, na região do Xingu, por meio de ações de educação em saúde intervencionista sobre primeiros socorros, tendo como local de aplicação duas escolas municipais, o público-alvo consistia em alunos de ensino fundamental e docentes das escolas matriculados na rede de ensino. **Considerações finais:** A realização das intervenções do projeto de extensão possibilitou instruir e orientar o público-alvo a respeito de ações básicas envolvidas no atendimento em PS, no reconhecimento dos cenários, chamado por ajuda e controle da situação sem o agravamento do estado de saúde da vítima ou viabilização de riscos de vida.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros, Educação em saúde, Instituições acadêmicas.

### ABSTRACT

**Objective:** To report activities developed in an extension project on first aid for public school students and teachers in the Xingu region, and the importance of this training in the academic training of these students. **Experience report:** The extension project was carried out by professors and academics from the faculty of medicine, in the Xingu region, through interventionist health education actions on first aid, having as a place of applying two municipal schools, the target audience consisted of elementary school students and school teachers enrolled in the education network. **Final considerations:** Carrying out the extension project interventions made it possible to instruct and guide the target audience regarding basic actions involved in PS care, recognizing scenarios, calling for help and controlling the situation without worsening the health status of the patient. victim or risk to life.

**Keywords:** First aid, Health education, Academic institutions.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira - PA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Informar de las actividades desarrolladas en un proyecto de extensión sobre primeros auxilios para estudiantes y docentes de escuelas públicas de la región Xingu, y la importancia de esta formación en la formación académica de estos estudiantes. **Relato de experiencia:** El proyecto de extensión fue realizado por profesores y académicos de la facultad de medicina, en la región Xingu, a través de acciones intervencionistas de educación en salud en primeros auxilios, teniendo como lugar de aplicación dos municipales escuelas, el público objetivo estuvo formado por estudiantes de educación primaria y docentes de escuela inscritos en la red educativa. **Consideraciones finales:** La realización de las intervenciones del proyecto de extensión permitió instruir y orientar al público objetivo sobre acciones básicas involucradas en la atención del PS, reconociendo escenarios, pidiendo ayuda y controlando la situación sin empeorar el estado de salud de la víctima ni poner en riesgo a la víctima. vida.

**Palabras clave:** Primeros auxilios, Educación para la salud, Instituciones académicas.

---

## INTRODUÇÃO

Os Primeiros Socorros (PS) são os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada, sendo importante destacar que esse atendimento pode ser realizado pela população em geral com noções adequadas (FIOCRUZ, 2003).

Nesse sentido, o ambiente escolar, que representa um local de aprendizado e de socialização entre os alunos e professores, se mostra como um ambiente muito suscetível à ocorrência de acidentes ou situações que coloquem o educador e o educando em condição para que seja realizado procedimentos de PS (PERGOLA AM e ARAUJO IEM, 2008).

Pois a falta de conhecimento sobre as ações que devem ser realizadas em contexto de socorro imediato, pode configurar tanto um aumento do risco de acidentes e o respectivo agravamento, quanto a diminuição da prevenção de tais situações (MORENO SHR e FONSECA JPS, 2021). Estudos realizados pela Escola de Enfermagem da Unicatólica em Quixadá-CE para saber a conduta de professores em determinadas emergências, revelaram que cerca 33,6% possuíam o domínio correto dos procedimentos, 31,2% não possuíam o domínio dos procedimentos corretos, 10,4% afirmaram que diante a essas situações apenas procuraram a Direção e não efetuaram nenhum procedimento e 24,8% não souberam responder qual a conduta correta a ser tomada nessas situações (RIBEIRO TLS, et al., 2019).

O que torna a capacitação e atualização de profissionais da Educação e alunos em conhecimentos sobre PS muito importante a cada dia, visto que pode auxiliar na redução dos índices de morbidade e mortalidade por acidentes no país (GOMES LMX, et al., 2011).

Neste sentido, a prática da Educação em Saúde nesses cenários se mostra como uma importante ferramenta de prevenção de acidentes, uma vez que a promoção de ações que envolvam a capacitação e ensino de estudantes, professores e demais funcionários escolares, permite a estes melhor competência na realização do atendimento em PS, quando necessário (CRUZ KBD, et al., 2021). Além de diminuir as chances de agravamento do quadro de saúde das vítimas até que os serviços de emergência tenham chegado ao local de acidente.

Dessa forma, a fim de suprir essa necessidade de formação escolar, o Projeto de Lei (PL) 2822/2015, acresce parágrafo ao Artigo 26, da Lei N° 9.394 de 1996, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a obrigatoriedade do treinamento dos docentes e dos alunos da Educação Infantil e dos Ensinos Fundamental e Médio em técnicas de PS.

Ademais, a Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018, torna obrigatória a capacitação em noções básicas em PS de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privados de Educação Básica e de recreação infantil (BRASIL, 2018). Dentro dessa temática, torna-se de importante valia a abordagem,

dentro das instituições de ensino, temas relacionados aos PS, tais como: situações de engasgos, choque elétrico, febre, queimaduras, luxações, entorse, fratura, ferimentos, corpos estranhos (boca, nariz, ouvido e olhos), hemorragias, parada cardiorrespiratória, afogamento, bandagens e prevenção de acidentes.

Tornando-se como contribuintes para efetivação a Lei Nº 13.722, a universidade representa um instrumento extremamente válido nesse processo, visto que aproxima as esferas de ensino, de forma a compartilhar ensinamentos, práticas e experiências que enriquecem os processos de aprendizagem e viabilizam o treinamento em PS nas escolas.

Portanto, o presente trabalho visa relatar as atividades do projeto de extensão “Capacitação em primeiros socorros para alunos e professores do ensino público: integração entre a Faculdade de Medicina e a Comunidade Escolar em uma cidade do estado do Pará”, realizado por acadêmicos da Faculdade de Medicina que objetivou desenvolver, a partir da educação em saúde, práticas de capacitação de PS entre docentes e discentes de escolas públicas do Ensino Fundamental II do município.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão executado por professores e acadêmicos da Faculdade de Medicina, teve como objetivo a aplicação de uma ação em Educação em Saúde intervencionista, tendo como local de aplicação as escolas municipais A e B. O público-alvo consistia em alunos e docentes das escolas matriculados na rede de ensino. A primeira etapa do projeto foi a capacitação dos membros da equipe e colaboradores do referido projeto com a finalidade de qualificação em temas fundamentais de atendimento em PS.

A segunda etapa estava voltada para a elaboração das dinâmicas e materiais que seriam utilizados para a apresentação das temáticas. E a terceira e última etapa consistia na ação intervencionista realizada nas escolas com a abordagem dinâmica dos temas apresentados no **(Quadro 1)**.

**Quadro 1** – Temas abordados nas ações do projeto de extensão.

Temas		
Noções básicas em Primeiros Socorros	Choque elétrico	Convulsão
Parada Cardiorrespiratória	Fraturas e Ferimentos	Controle de hemorragias
Queimaduras	Afogamento	Corpos estranhos em olhos, orelhas e nariz, e situações de engasgo

**Fonte:** Cirilo LVS, et al., 2025.

Os temas abordados eram adaptados para o público-alvo com a finalidade de atingir um grande quantitativo de alunos e professores nas escolas supracitadas, com encontros intercalados entre as escolas. Sendo que se planejava trabalhar com o público-alvo reduzido, atendendo aos protocolos de biossegurança de prevenção à pandemia da COVID-19, tendo em vista perfazer o quantitativo de no mínimo de cem alunos até o fim do projeto.

Foram elaboradas reuniões com os membros do projeto, em que cada um era responsável por estudar, apresentar, e desenvolver dinâmicas de capacitação e aprendizado condizente em primeiros socorros. Após a apresentação, era discutido pela coordenadora do projeto sobre a melhor forma de abordar as temáticas nas escolas, com o intuito de tornar o aprendizado do público-alvo mais acessível e eficaz.

Após a capacitação dos acadêmicos de medicina sobre as temáticas, e adequação das dinâmicas de aprendizagem, o planejamento do projeto se focou na organização dos dias e escolas que seriam beneficiadas com a intervenção. Subdividindo as temáticas de acordo com os horários de disponibilidade do público-alvo. Portanto, foi planejado que as ações aconteceriam em 2 dias, na qual em cada dia um grupo dos acadêmicos acompanhados por uma das docentes do projeto abordaram todas as temáticas apresentadas no **(Quadro 1)**. Um material digital, do tipo Cartilha Eletrônica, foi elaborado pelos autores do projeto, no qual era apresentado de forma direta e acessível os protocolos e etapas do atendimento em PS.

Além disso, foram elaboradas dinâmicas de prática e simulações de situações reais que permitissem tanto a explicação de conceitos fundamentais envolvidos no atendimento de PS, quanto sobre quais serviços de assistência em situações de urgência deveriam ser solicitados em caso de acidentes.

Quando definido os dias de aplicação do projeto e as escolas que seriam beneficiadas, os membros foram divididos em 2 grupos com 5 alunos cada e uma das orientadoras do projeto. Tais grupos executaram as ações do projeto no horário da tarde, nas escolas A e B nos dias 11 de outubro e 8 de novembro de 2022, respectivamente. O primeiro dia de aplicação foi realizado dia 11 de outubro de 2022, na escola A. Depois da apresentação do projeto, os alunos e professores foram encaminhados à quadra esportiva da escola e divididos em 4 grupos. Cada voluntário do projeto ficou responsável por apresentar a cartilha digital aos participantes para dar seguimento a capacitação.

Durante a aplicação do projeto, foram realizadas apresentações sobre os principais pontos relacionados aos primeiros socorros, como Noções Básicas em Primeiros Socorros e RCP, Fraturas, Situações de Engasgo, Afogamento e Queimaduras. Na tarde do dia 8 de novembro de 2022, na escola B, foi aplicada a ação em educação em saúde do projeto de extensão. Ao chegar na escola, os membros do projeto se dividiram em 2 grupos, na qual 3 dos acadêmicos e a docente ficaram em uma sala e os outros 4 membros restante em outra.

Em cada sala seria realizada uma pequena apresentação dos temas dispostos no **Quadro 1**, e posteriormente uma simulação de situações de atendimento em PS em que o tema apresentado poderia ser aplicado. E por fim, seriam trabalhadas dinâmicas para a capacitação dos estudantes sobre o atendimento em PS. Após realizada a aplicação da educação em saúde, a turma de alunos se direcionava para a segunda sala para assistirem à apresentação das temáticas, enquanto outra turma era levada para a primeira sala.

Na primeira sala eram trabalhados os seguintes temas: Noções Básicas de PS, Parada Cardiorrespiratória, Afogamento, Luxação e Entorse, Fraturas, Afogamento e Convulsão. Enquanto na segunda sala eram apresentados os temas: Queimaduras, Choque Elétrico, Controle de Hemorragias, Corpos Estranhos em Nariz, em Olhos e Orelhas, e Situações de Engasgo. Em cada apresentação, era destacado a importância da chamada do socorro especializado, o pedido de ajuda a quem estivesse próximo e a necessidade da rapidez no reconhecimento e atendimento das vítimas.

Também era enfatizado que é prioritário que quem fosse realizar o atendimento, evitasse situações que colocassem a sua própria vida em perigo. Além disso, para a realização das simulações e dinâmicas ainda eram utilizados diversos materiais de apoio para estimular a prática dos assuntos discutidos. Sendo levados bonecos, DEA, Bolsa-Válvula-Máscara e Pocket Mask. Ademais, também eram levadas talas e ataduras para a realização de práticas de imobilização de fraturas.

## DISCUSSÃO

O ambiente escolar é o espaço de maior convívio de crianças e adolescentes, além de ser o local de trabalho de professores e outros profissionais da área da educação. Nesse sentido, é comum que haja ocorrência de acidentes, visto que o ambiente apresenta locais de risco para que isso ocorra, como pátios, corredores, banheiros, escadas, quadras poliesportivas e as próprias salas de aula (GRIMALDI MRM, et al., 2020). Dessa forma, devido a estarem sujeitos a emergências no espaço escolar, é imprescindível o conhecimento adequado na condução dessas situações, a fim de dar suporte para a vítima.

É de suma importância que o leigo tenha capacitação em primeiros socorros, seja qual for a área de atuação, pois é fundamental que os indivíduos estejam preparados para lidar com emergências, pois a atuação correta nesses cenários previne maiores sequelas e agravos (FERREIRA MGN, et al., 2017). No ambiente escolar, essa capacitação para leigos serve tanto para os professores como para os próprios alunos, principalmente para identificar as emergências, como agir e como realizar a prevenção de acidentes.

É no ambiente escolar que há o desenvolvimento de habilidades e aptidões das crianças e adolescentes, além do desenvolvimento das relações sociais e o convívio em sociedade. Entretanto, como em qualquer outro ambiente público, pode ocorrer acidentes ou emergências, seja durante atividades

recreativas/esportivas ou ao sair/chegar na escola (SANTOS NS, et al. 2021). Portanto, usar desse ambiente para a elucidação e prática de habilidades em primeiros socorros é necessário para a formação acadêmica e social de crianças e adolescentes, além do papel ativo dos professores.

Destaca-se ainda que o envolvimento dos docentes nessas práticas torna-se essencial para a realização dos primeiros socorros, uma vez que suas experiências cotidianas envolvendo algum tipo de acidente com os respectivos alunos, lhes permite identificar o cenário de perigo e realizar alguma intervenção. Entretanto, muitas vezes essas ações podem não ser corretas ou eficientes, seja em razão da falta de conhecimento do educador, seja em razão da insegurança (GENESINI G, et al., 2021). O que demonstra a necessidade de capacitação e orientação desses profissionais quanto a realização do correto atendimento, para que assim estes possuam um melhor repertório técnico e teórico, e consecutivamente os agravos sejam evitados (DORNELLES NS, TAUCEDA KC, 2024; GENESINI G, et al., 2021).

Em um estudo realizado sobre as principais vivências de primeiros socorros por docentes do município de Lorena, em São Paulo, os acidentes mais vivenciados foram sangramento nasal, ferimentos, fraturas, mordedura, engasgo e entorses. (CABRAL EV, OLIVEIRA MDFA, 2019). Devido o potencial de ocorrer esses tipos de acidentes em escolas, é necessário que tenha um kit de primeiros socorros nas escolas com itens como: gazes, ataduras, esparadrapo, soro fisiológico, entre outros, para que tenha uma abordagem inicial até a chegada de serviço especializado, como o SAMU (CABRAL CCO, et al., 2020).

A falta de educação em saúde em urgência e emergência é estendida a toda a população. Esse conteúdo, por lei, é inserido na matriz curricular. Contudo, não há a aplicação dessa matriz na formação acadêmica, o que demonstra uma falha no ensino de crianças e adolescentes (VENDRUSCOLO C, et. al., 2020). Em um estudo realizado na Noruega evidenciou que crianças entre 4 e 5 anos são capazes de aprender e aplicar noções básicas em primeiros socorros (BOLLING G, et al., 2011).

Isso reforça a ideia de que é necessário a aplicação e desenvolvimento de habilidades em primeiros socorros em escolas, na formação de crianças e adolescentes. Desse modo, fica evidente a necessidade da realização de intervenções que promovam educação nas escolas, sobre as condutas que envolvem o manejo do PS. Dado que o impacto dessas ações em saúde, relacionam-se com a melhora significativa dos conhecimentos e competências dos profissionais e discentes inseridas nessas situações de perigo (CRUZ KBD, et al., 2021).

A partir das ações, identificou-se que grande parte do público-alvo não havia sido exposto ou possuíam baixo conhecimento a respeito de alguns conceitos e atitudes básicas que envolvem os primeiros socorros. Acentuando-se dúvidas a respeito sobre “quem deveria ser chamado em caso de emergência?” e “Como saber se alguém precisa de ajuda?”. Além de dúvidas a respeito do que deveria ser realizado dentro de cada ação como “se deveria ser realizado respiração boca-a-boca em caso de parada respiratória e vítimas de afogamento” ou “se poderia passar manteiga ou qualquer outra substância em queimaduras”.

A insegurança é considerada um fator muito importante para que não sejam realizadas ações de primeiros socorros, sendo este fator atrelado a falta de conhecimentos de técnicas e condução de emergências ou situações em primeiros socorros. Esses motivos levam a um adiamento no atendimento de primeiros socorros em vítimas, o que pode acarretar num prejuízo à saúde do acidentado, sendo a criança ou adolescente a principal vítima no ambiente escolar (SOARES MC, MAGALHÃES CM, 2012).

Dentro disso, buscou-se na execução da educação em saúde, conscientizar a respeito dos princípios e temáticas básicas envolvendo o atendimento emergência, orientando a respeito do imediatismo e quais serviços de atendimento de emergência deveriam ser chamados e depender da situação.

Sendo a identificação desses cenários de emergência outro tópico enfatizado devido a sua importância para a realização do atendimento da vítima e orientação posterior no momento de chamar os serviços de emergência. Além disso, foi de suma importância a utilização de tecnologias educativas e dinâmicas de aprendizado para a realização da ação, representados pelo uso de cartilha eletrônica e das simulações das situações de primeiros socorros respectivamente. Tendo em vista que o uso de tais dinâmicas oferece maior adesão de quem está sendo ensinado, por proporcionar orientações mais palpáveis e acessíveis, e por

estimular ativamente aos educandos a construção dos cenários e desafios de aprendizagem (MELLO KC. et al., 2023). Ademais, também fora orientado sobre a realização da ajuda a vítima sem que houvesse promoção de riscos a quem fosse ajudar.

No sentido em que se informava nas ações que após o reconhecimento dos cenários apresentados, era importante também identificar os possíveis riscos ambientais de vida que o possível prestador do socorro poderia estar exposto, como no caso de afogamentos. Além de que era frisado sobre a tentativa de afastar curiosos que pudessem acabar contribuindo com agravamento do quadro de saúde das vítimas.

Por fim, sobre as dúvidas referentes à execução de manobras de atendimento de cada temática específica de PS, todas eram respondidas levando em consideração a capacitação dos acadêmicos e literaturas sobre protocolos de PS mais recente, a fim de desmistificar algumas condutas que poderiam agravar a situação de vítimas. Tendo-se o entendimento que a execução dessas ações de orientação e capacitação possibilitaram conscientizar sobre atitudes simples, que podem contribuir com a não progressão da piora do estado de saúde de vítimas em emergência, além da própria identificação desses cenários e agilização no chamado por ajuda.

Em suma, a realização das intervenções do projeto de extensão possibilitou instruir e orientar o público-alvo a respeito de ações básicas envolvidas no atendimento em PS, que se delineiam de forma mais importante no reconhecimento dos cenários, chamado por ajuda e controle da situação sem o agravamento do estado de saúde da vítima ou viabilização de riscos de vida, o que permitiu que os direitos relacionados à educação em saúde da população, previsto na Lei N° 13.722 fossem acessíveis aos cidadãos.

Durante as ações realizadas nas escolas, percebeu-se grande interesse e participação dos alunos, por meio da curiosidade e das demonstrações em possíveis situações do cotidiano. Por outro lado, a participação dos professores dessas instituições foi baixa ou até nula. Desse modo, inferiu-se a falta de interesse desses profissionais ao tema, o que é preocupante, já que emergências podem surgir no cotidiano, e as apresentações e práticas realizadas tornam-se fundamentais.

Portanto, entendendo-se a iniciativa como um saldo positivo, visto que tornou possível apresentar e expor a temática e sua importância para um público. Nesse sentido, é aconselhável que a realização de ações como estas sejam cada vez mais incentivadas, praticadas e oferecidas à população para que assim seja garantido o acesso à informação.

## REFERÊNCIAS

1. BOLLING G, et al. Effects of first aid training in the kindergarten-a pilot study. *Scandinavian journal of trauma, resuscitation and emergency medicine*, 2011; 19: 1-7.
2. BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acessado em: 14 de maio de 2024.
3. BRASIL. Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Capacitação em noções básicas de Primeiros Socorros de professores e funcionários. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm). Acessado em: 04 de maio de 2024.
4. BRASIL. Projeto de Lei nº 2822, de 04 de setembro de 2015. São Paulo, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l2822.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l2822.htm). Acessado em: 04 de maio de 2024.
5. CABRAL CCO, et al. Quality of life of nurses from the mobile emergency care service. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2020; 29: 20180100.
6. CABRAL EV e OLIVEIRA MDFA. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis*, 2019; 11: 97-106.
7. CRUZ KBD, et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Enfermería Actual de Costa Rica*, 2021; 40.
8. DORNELLES NS e TAUCEDA KC. Educação em saúde, docência e aprendizagem significativa: uma revisão sistemática. *Observatório de la economía latinoamericana*, 2024; 6: 5418.
9. FERREIRA MGN, et al. O leigo em primeiros socorros: Uma revisão integrativa. *Revista de ciências da saúde nova esperança*, 2017; 15: 12-20.

10. FIOCRUZ. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 206.
11. GENESINI G, et al. Primeiros socorros na educação infantil: percepção dos educadores. *Research, Society and Development*, 2021; 10: 5210111279.
12. GOMES LMX, et al. Análise do conhecimento sobre primeiros socorros de professores de escolas públicas. *Cadernos de Ciência e Saúde. Enfermagem e Farmácia*. Montes Claros, Faculdades Santo Agostinho, 2011; 1: 57-64.
13. GRIMALDI MRM, et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Rev Enferm UFSM*, 2020; 10: 1-15.
14. MELLO KC. et al. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: Revisão de Escopo. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 2023; 27.
15. MORENO SHR e FONSECA JPS. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4: 4661-4674.
16. PERGOLA AM e ARAUJO IEM. O Leigo em Situações de Emergência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2008; 42: 769-775.
17. RIBEIRO TLS, et al. Primeiros Socorros: Conhecimento dos professores de Ensino Fundamental I do município de Quixadá em emergências no ambiente escolar. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, 2019; 3: 1.
18. SANTOS NS, et al. Percepção de alunos do ensino médio sobre primeiros socorros. *Research Society and Development*, 2021; 10: 15110715465.
19. SOARES MC e MAGALHÃES CM. Promoção da saúde nas escolas: estudo para contribuição do SAMU com as ações propostas pelas escolas promotoras da saúde. *Sinapse Múltipla*, 2012; 1: 81-93.
20. VENDRUSCOLO C, et al. Implication of the training ad continuing education process for the interprofessional performance. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73: 20180359.